

OPERAÇÕES POLICIAIS HELITRANSPORTADAS

PROCESSO 6.03

PADRÃO: 6.03.03

ESTABELECIDO EM: 28/09/2017

NOME DO PROCEDIMENTO: Embarque e desembarque dos Tripulantes em voo

REVISADO EM:

RESPONSÁVEL: Equipe Policial Militar - Tripulação.

ATIVIDADES CRÍTICAS

- 1. Reconhecimento do local onde se fará o embarque ou desembarque.
- Avaliar a segurança do local, pois a manobra deverá ser feita em voo pairado e /ou em pequeno deslocamento.
- 3. Peso: limitado pela disponibilidade da aeronave.
- 4. Atentar pela altura dos esquis em relação ao solo.
- 5. Locais restritos deverão ser bem avaliados.

SEQUÊNCIA DE AÇÕES

- No briefing os gestos padronizados entre o Comandante da aeronave, o Fiel e os Tripulantes Operacionais para a autorização do momento exato do embarque e desembarque deverão ser lembrados.
- 2. O P1 estabelecerá um voo, em uma altura compatível próximo ao local de desembarque.
- Os TOp's posicionar-se-ão nos esquis com autorização do Cmt da anv e aguardarão o sinal do fiel, o qual falará LIVRE DESEMBARQUE ou gesticulará liberando o movimento dos tripulantes.
- Após o sinal os TOp's realizarão um pequeno salto recolhendo a perna que estava apoiada no esqui e afastar-se-ão para um local seguro, sempre dentro do campo de visão do piloto.
- 5. A equipe de solo deverá sempre manter a escuta do rádio policial e também ficar atento ao Fiel, pois o mesmo poderá lhe passar orientações.
- 6. Quando desembarcado em ocorrência policial deverá colher o máximo de informações possíveis.
- 7. No embarque, o piloto estabelece um voo próximo ao local do embarque.
- 8. Os Tripulantes Operacionais posicionar-se-ão dentro do campo de visão dos pilotos e aguardarão a ordem do Fiel para o embarque.
- 9. Já embarcados, estando na segurança e na fonia, o Fiel reportará ao Cmt da aeronave dizendo: "Tripulantes na segurança e fonia".

10. No momento do embarque e desembarque os Tripulantes Operacionais deverão atentar para execução dos procedimentos em sintonia para evitar oscilação da aeronave.

POSSIBILIDADES DE ERRO

- 1. Oscilação da aeronave
- 2. Desequilíbrio do tripulante
- 3. Segurança com arma longa
- 4. Não ancoragem do tripulante
- 5. Cuidados com a ancoragem do tripulante
- 6. Queda do armamento individual por falta de ancoragem
- 7. Desembarcar com o fone e fita e ou cabo de segurança preso ao corpo

RESULTADOS ESPERADOS

 Embarque e Desembarque dos tripulantes com segurança em local de difícil pouso.

AÇÕES CORRETIVAS

- 1. A manobra deverá ser executada em voo pairado e/ou em pequeno deslocamento.
- 2. Observar a disciplina da comunicação interna de cabine.

REFERÊNCIAS, DOUTRINAS e LEGISLAÇÕES

- 1. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica).
- 2. Regulamento R-200 Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.
- 3. Lei complementar estadual de nº 190 de 04 de abril de 2014.
- 4. Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91, Subparte K.

ELABORADOR:	APROVADO:
HIPÓLITO VILA MAIOR – TC QOPM. AMADOR DE CASTILHO GONÇALVES COLLETTES – MAJ QOPM. ELIMAR DIAS DE SOUZA – 1° SGT QPPM.	Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021
REVISADO POR:	APROVADO:
RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS:	DIFUSÃO:
	PUBLICO INTERNO

ESCLARECIMENTOS:

- Esta técnica é utilizada onde não seja possível pousar com segurança ou sequer apoiar um dos esquis.
- 2. Para este procedimento a aeronave deverá estar longe de obstáculos, principalmente do rotor de cauda.
- 3. Não se fará o embarque e desembarque de pessoas não treinadas, mas em casos fortuitos essas pessoas somente serão desembarcadas ou embarcadas pelo lado esquerdo da aeronave.
- 4. O piloto sempre deverá optar pelo pouso seguro e com a aeronave no solo para o embarque e desembarque.